**O EMPREGO DAS VOZES ENUNCIATIVAS EM ‘RESUMOS EXPANDIDOS’: EM ANÁLISE TEXTOS PRODUZIDOS PARA O FÓRUM DE ENSINO, PEQUISA, EXTENSÃO E GESTÃO (FEPEG) -Unimontes**

Anny Karoline Santana Silva (Unimontes)

santanakarol.silva@gmail.com

Maria Cristina Ruas de Abreu Maia (Unimontes)

mariacristinaruasabreu@hotmail.com

Victória Emanuelle Gomes Oliveira (Unimontes)

victoriaemanuelleg.oliveira@gmail.com

**Resumo:** O ‘Resumo Expandido’ é um gênero discursivo elaborado com o objetivo de sintetizar um texto da esfera acadêmica e, por isso, em sua composição o gerenciamento de vozes enunciativas é uma estratégia da composição textual. Analisar a manifestação dessas vozes possibilita revelar como são gerenciadas. Para isso, partimos dos pressupostos teóricos a respeito de gêneros discursivos, Bakhtin (2010); Bronckart (2009), ancorado no modelo teórico-metodológico do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), especialmente na noção de vozes enunciativas*.* Neste propósito, utilizamos aa metodologias descritiva/qualitativa para descrever e interpretar os dados através de uma análise de três ‘Resumos Expandidos’ de Letras/Português, extraídos dos anais do Fórum de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão (FEPEG), 2020. Os resultados mostraram que o gênero analisado é constituído de um gerenciamento de vozes: vozes sociais (voz(es) citada(s)), e a(s) voz(es) do(s) autor(es), entretanto verifica-se o apagamento da(s) voz(es) autorais, em detrimento do modelo do gênero e dos discursos citados.

**Palavras-chave:** Resumo Expandidos. Gênero discursivo. Vozes Enunciativas.

**Introdução**

O ‘Resumo Expandido’ é um gênero discursivo produzido com o intuito de sintetizar um texto comumente produzido ou lido no universo acadêmico, empregando em sua estrutura o gerenciamento de vozes enunciativas como estratégia de composição textual, possibilitando ao autor administrar os diversos discursos que permeiam a sua produção textual.

Assim sendo, levando em consideração a função acadêmico cientifica que esse gênero desempenha na academia, este trabalho visa analisar como se dá o uso das vozes enunciativas na produção de resumos, a fim de desvelar como se realiza o gerenciamento de diferentes vozes nesse tipo específico de gênero acadêmico.

**Justificativa**

O gênero ‘Resumo Expandido’ é uma espécie de texto bastante consumida no universo acadêmico. Trata-se de um texto, cuja composição escrita é previamente orientada, baseando-se na composição de um gênero convencionalizado. Apesar de sua composição denotar estabilidade na organização de elementos específicos desse tipo de texto, o autor lança mão de diversos recursos para a sua produção, dentre ele o uso das vozes enunciativas. Isto posto, reconhecer e analisar como são gerenciadas essas vozes é, decerto, uma justificativa relevante para esse trabalho.

**Objetivo**

Os objetivos dessa pesquisa são: analisar, revelar e interpretar o uso das vozes enunciativas em ‘Resumos Expandidos’, afim de perceber como o gerenciamento dessas vozes ocorrem nesse tipo de produção textual.

**Referencial teórico**

Partimos dos pressupostos teóricos de Bakhtin (2010) no que se refere a gêneros discursivos, pautado na concepção de vozes enunciativas segundo Bronckart (2009) vinculado a noção de apagamento do autor discutido por Foucault (1969) e em Barthes (1984).

Em se tratando de gêneros discursivos, Bakhtin (2010, p. 262) salienta que essas formas padronizadas se configuram como “tipos relativamente estáveis de um enunciado”. Para ele os sujeitos possuem um repertório ilimitado de gêneros os quais ordenam sua comunicação, seja ela oral ou escrita, em qualquer situação comunicativa.

Para mais, Bronckart assinala que as vozes se encontram inseridas dentro dos mecanismos enunciativos e contribuem para a o estabelecimento da coerência pragmática do texto. Ele aponta que essas vozes são “entidades que assumem (ou às quais são atribuídas) a responsabilidade do que é enunciado”. À vista disso, em certas cenas enunciativas, pode ocorrer o uso de outras vozes secundárias, que Bronckart agrupa em três categorias: i) voz do autor (aquele que está na origem da produção textual); ii) voz social (aquelas mencionadas como instancias externas de avaliação de aspectos do conteúdo temático); iii) voz de personagem (entidades humanizadas implicadas na qualidade de agente). Bronckart afirma ainda que a voz do autor sofre um “apagamento” sendo substituída por uma por uma voz neutra, chamada por ele de textualizador, essa para ele seria uma instância geral responsável pelo gerenciamento das vozes.

**Procedimentos metodológicos**

Para a consecução dos objetivos, utilizamos uma base metodológica descritiva qualitativa que permite conceituar e descrever os dados, interpretando-os, por meio de uma análise documental. Para tanto, partimos da análise da ocorrência das vozes enunciativas de um *corpus* que consiste em um total de três ‘Resumos Expandidos’ da área de Letras/Português, extraídos dos anais do Fórum de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão (FEPEG) da Universidade Estadual de Montes Claros – MG (Unimontes), no ano de 2020.

**Análise**

**Fragmento 1**

|  |
| --- |
| Nas charges selecionadas para este trabalho, *buscamos* identificar a superfície linguística, o objeto e processo discursivos, as FIs e FDs, utilizando os fundamentos propostos pela Análise do Discurso (Resumo *A análise discursiva e o caráter crítico-social no gênero charge,* 2020, p. 1 – *grifos nossos*) |

Quadro 01: Vozes do autor– trechos retirados do corpus em análise.

O trecho apresenta marcas das vozes das autoras, percebidas através do verbo “buscamos”, o que indica a presença das vozes que estão na origem do texto, não apresentando traços de subjetividade, avaliação e posicionamentos, mas sim descrevendo o percurso realizado por elas durante a pesquisa a qual se refere o resumo.

**Fragmento 2**

|  |
| --- |
| *Marcuschi (2008, p.129),* explica que a intertextualidade “[...] critério *subsume* as relações entre um dado texto e os outros textos relevantes encontrados em experiências anteriores, com ou sem mediação. ” ( Resumo *A construção do efeito de humor e da intertextualidade em memes de temática feminista: uma análise sob a ótica da linguística textual,* 2020, p. 1 – *grifos nossos*) |

Quadro 2: Vozes Sociais– Trechos retirados do *corpus* em análise.

A afirmação de Marcuschi no excerto acima, apresenta o uso da voz social, empregada, para compor o referencial teórico do resumo visando fundamentar e dar consistência a produção textual. O uso dessa voz é recorrente no meio acadêmico, principalmente pelo caráter cientifico que a maioria das produções que circulam nesse meio possuem, revelando a importância do uso do discurso citado na produção científica.

**Fragmento 3**

|  |
| --- |
| As FDs definem-se como “aquilo que, numa formação ideológica dada, [...] determina o que pode e deve ser dito  (articulado sob a forma de uma arenga, de um sermão, de um panfleto, de uma exposição, de um programa, etc.)” (PÊCHEUX, 1995, p. 160). (Resumo *Análises de charges: o estabelecimento de relações sociais desiguais de poder,* 2020, p.1 – *grifos nossos)* |

Quadro 3: Vozes sociais – Trechos retirados do *corpus* em análise.

Novamente, as autoras do resumo fazem uso do discurso citado de Hoocks para evidenciar conceitos que lhes serão uteis em sua produção, assim essas vozes que estão na origem do texto ocultam suas vozes se beneficiando dessa voz social.

**Resultados**

Os resultados apontam que o gênero ‘Resumo Expandido’ é constituído prioritariamente de vozes sociais, ocorrendo por meio de discursos citados de entidades externas a produção. Tais vozes são trazidas ao texto através da voz do autor que atua como gerenciador desses discursos, apresentando-se em geral para introduzir essas falas de outros e fazer breves comentários, quase não realizando posicionamentos frente ao texto. As vozes de personagem se encontram ausentes no *corpus* analisados.

**Considerações**

A partir da análise dos ‘Resumos Expandidos’ nota-se que as vozes enunciativas presentes nesses gêneros são de discursos externos, e administradas pela voz do autor visando aludir posicionamentos, validações, conceitos, etc. Essas vozes de entidades e discursos externos aparecem com maior frequência nos textos. Desse modo, a voz que está na origem do texto se articula visando apenas acrescentar comentários e significações aos discursos das vozes sociais.

Por fim, essa seleção de vozes ocorre em decorrência da necessidade de atender a esse modelo padronizado que preza pela impessoalidade e objetividade, visando condensar o conteúdo em poucas palavras, é esse fator que conduz o autor do texto a neutralizar sua voz para evidenciar outras vozes.

**Referencias**

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

BRONCKART, Jean-Paul. Atividade de linguagem, textos e discursos. Por um interacionismo sociodiscursivo. Tradução Anna Rachel machado; Péricles Cunha. 2.ed. São Paulo: EDUC, 2009.

MEDEIROS, Jenifer de Arruda; CARVALHO, Maria de Lurdes de Guimarães e; MEDEIROS, Raissa Darlet de Arruda. A construção do efeito de humor e da intertextualidade em memes de temática feminista: uma análise sob a ótica da linguística textual. In: FEPEG –Fórum de Ensino Pesquisa, Extensão e Gestão, 11., 2020, Montes Claros. Anais, Montes Claros. Disponível em: < <https://fepeg2020.unimontes.br/anais?search=MEMES>>. Acesso em: 22 ago. 2021.

SILVA, Kamila de Jesus; SIQUEIRA, Gabriella Reis; PEREIRA, Dayse Oliveira. A análise discursiva e o caráter crítico-social no gênero Charge: In FEPEG– Fórum de Ensino Pesquisa, Extensão e Gestão, 11., 2020, Montes Claros. Anais, Montes Claros. Disponivel em: <https://fepeg2020.unimontes.br/anais?search=analise+discursiva>. Acesso em: 22 ago. 2021.

SOARES, Amanda Correa Macedo. et al. Análises de charges: o estabelecimento de relações sociais desiguais de poder. In: FEPEG–Fórum de Ensino Pesquisa, Extensão e Gestão, 11., 2020, Montes Claros. Anais, Montes Claros. Disponível em: https://fepeg2020.unimontes.br/anais/2121940b-c082-4a3e-9d5f-7fb854c005dd. Acesso em: 22 ago 2021.